

Cidades.

Novidades no campus da Ufes

Além de novos restaurantes, haverá sorteio de livros e ingressos para o teatro, além da entrada gratuita para os filmes exibidos no Cine Metrópolis. *Página 6*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

CENTRO DE VITÓRIA PORTA FECHADA EM BARES CONTRA SOM ALTO

Prefeitura discute proposta com moradores e comerciantes

▄ KATILAINE CHAGAS

Os donos de bares do Centro de Vitória que promovem música ao vivo poderão ter que fechar as portas de seus estabelecimentos durante as apresentações. Essa é uma das sugestões para uma cartilha que será elaborada para regular tanto a ação de bares quanto a reação de moradores da região. Alguns desses, inconformados com o barulho, já chegaram a lançar objetos como desodorantes, ovos e garrafas de vidro contra os bares.

O bairro vive um período de revitalização e ampliação do movimento cultural, o que tem atraído cada vez mais pessoas para a noite local. E essa situação vem gerando conflitos entre bares e moradores.

TRÉGUA

Mas segundo relatos dos dois lados, hoje há uma trégua com a proposta de confeccionar a cartilha. Entre os pontos, há a possibilidade de se fechar as portas, a partir das 22 horas, quando houver música ao vivo.

“Em princípio, teria que ser feito um projeto de acondicionamento acústico. A cartilha vai trazer orientações de como colocar as caixas de som para cada direção. Onde não for possível fazer o tratamento acústico, a orientação será diminuir o volume”, explicou Cleber Guerra, secretário municipal de Meio Ambiente.

O limite de som para área residencial das 7 às 20 horas é de 55 decibéis.

“A cartilha com orientações sobre altura do som pode virar parâmetro para outros bairros”

—
CLEBER GUERRA
SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE DE VITÓRIA

E das 20 às 7 horas, 50 decibéis. Em áreas comerciais, no primeiro horário o limite é de 65 decibéis; no segundo, 55.

Apesar de ser simpático à confecção da cartilha, o proprietário da Cervejaria Bimbo, na Rua Sete, Ricardo Mello, 24 anos, não acredita ser possível o fechamento das portas às 22 horas quando houver música ao vivo: “Isso é inviável.” Outro ponto que pode constar na cartilha está a obrigação de que bares limpem as calçadas após os eventos.

A elaboração do documento deverá ser feita pelos moradores e proprietários de bar, e pelas secretarias municipais de Desenvolvimento e de Meio Ambiente e, ainda, pela Câmara de Vitória. “A previsão é de que até o dia 15 o grupo volte a se reunir para começar a elaborar a cartilha”, relatou o vereador Vinícius Simões, representante da Câmara.

O secretário Cleber Guerra espera que a cartilha vire parâmetro para outros bairros. No ano



FOTOS: RICARDO MEDEIROS

Comunicação

A moradora Akaber Munzer, 57, diz que o diálogo melhorou a relação antes conflituosa entre moradores e donos de bar.

“Formamos uma comissão. Tudo para não criar problemas nem para os bares, nem para nós”



Regulamentação

Dono de um bar, Ricardo Mello, 24 anos, defende a elaboração de cartilha para regular atividades no centro de Vitória.

“Não dá para parar a música às 22h. Já fazer a limpeza não é mais que nossa obrigação”

passado as reclamações de barulho na Praia do Canto chegaram a resultar em bares fechados.

“Na região do Triângulo houve um impedimento

mas a ação está pacificada. Os comerciantes se adequaram e trabalham nos limites. Foi uma intervenção que teve êxito”, relatou o secretário.

Por ordem, os bairros que mais recebem reclamações de barulho são Jardim Camburi, Jardim da Penha, Praia do Canto e Centro de Vitória.

ORIENTAÇÕES

▼ O que pode constar na cartilha:

▼ Limpeza

Proprietários de bar ficariam responsáveis pela limpeza das calçadas após grandes eventos.

▼ Som

Bares que promovem som ao vivo devem fechar as portas a partir das 22 horas para diminuir a propagação do som para as residências. Mas as pessoas não estariam proibidas de entrar no local.

▼ Sem gritaria

Os cardápios deveriam conter informativos indicando que a área é residencial e que, portanto, deveriam evitar falar alto ou fazer barulho.

▼ Avisos

Além disso, os donos de bares ficariam responsáveis por afixar placas avisando se tratar de área residencial, para que os clientes evitem produzir som alto ao sair dos estabelecimentos, de madrugada.

▼ Comunicação

Um canal de comunicação direta entre moradores e donos de bares seria criado para evitar reclamações na prefeitura ou, ainda, ações judiciais.

▼ Jogar objetos

Para os moradores, haveria a orientação de evitar jogar objetos dos prédios.